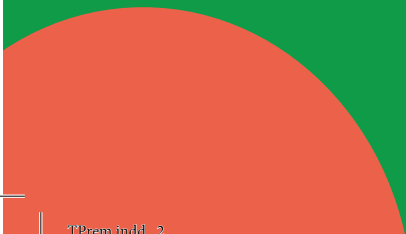




TECENDO PROJETOS

Associações Indígenas no Protagonismo
da Elaboração e Gestão de seus Projetos







GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO

Mauro Mendes Ferreira
Governador

Otaviano Pivetta
Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE DE MATO GROSSO

Mauren Lazzaretti
Secretária de Meio Ambiente

Alex Sandro Antonio Marega
Secretário Executivo de Meio Ambiente

Ligia Nara Vendramin
Chefe da Unidade de Programas e Projetos Internacionais



Programa REM MT – Subprograma Territórios Indígenas:

Marcos A. Camargo Ferreira, Maria Paula de F. Vanucci, Mylena Contragiani, Josana Montalvão Guedes

REMAR (facilitação da oficina e elaboração dos textos):

Rejane Andrade, Jaqueline Sicupira

Revisão:

Viviane Sousa Novais
Carolina Minotto Luize

Gestora de projetos:

Juliana Polippo

Projeto gráfico:

Masanori Ohashy - Idade da Pedra Produções

Diagramação:

Alice Ohashy
Masanori Ohashy
Jean Thallis

Participantes e coautores (oficina, ilustrações e textos):

Alawero Meynako, Alessandra Alves (in memoriam), Alexandre Xiwekalikit Zoro, Amauri Tipiabit Zoro, Amutu Wara, Célio kawina Ijavari, Dagoberto Kaiabi, Danilson Sau Burum Munduruku, Elenildo Morimã Apiaka, Eli Jorge Rondon, Elivelton Fernandes França, Evanilson Crixí, Gedeão Tewate Butse, Hélio Monzilar Filho, Iano Mac Kuma Yawalapiti Robarte, Kaiowa Matipu, Kambrinti sua, Krekreansã Panara, Leonardo Sousa Warovedene, Luiz Carlos Tserewatsitsi Tseremeywa, Mara Santos Barreto de Medeiros, Oyxibo Itabira Filho Suruí, Paulo Xavante, Pio Tsimhoropupu Butse, Tahudjani Kalapalo, Tugupé Kuikuro, Txapina Juruna, Valdemilson Ariabo Quezo, Wetaktxi Tapayuna e Yunak Yawalapíti.



TECENDO PROJETOS



Associações Indígenas no Protagonismo da
Elaboração e Gestão de seus Projetos

“Me sinto como um livro cheio de páginas em branco, pois falta muita coisa para aprender, mas sei que meu povo depende de conhecimento do não indígena para sobreviver, por isso estou aqui na capacitação.”

Tahudjani Kalapalo*

“Os projetos e o associativismo unem a comunidade para defender o seu interesse econômico autossustentável, ou seja, para atender à necessidade e ao interesse comum da comunidade.”

Hélio Monzilar*

“Realizamos alguns projetos de recurso internacional, aos cuidados de instituições brasileiras, e vamos fazendo acontecer da maneira que os povos indígenas sejam os autores e gestores das propostas.”

Luizinho Tserewatsitsi*



*Falas feitas durante uma das atividades da Oficina de Elaboração e Gestão de Projetos, realizada em Cuiabá/MT.

SUMÁRIO

• • • •

APRESENTAÇÃO.....	5
LISTA DE SIGNIFICADOS.....	8
O QUE É UM PROJETO.....	12
DOCUMENTAÇÃO EXIGIDA DA ASSOCIAÇÃO.....	14
ESCREVENDO UM PROJETO.....	16
ANÁLISE DE RISCO.....	40
CAPTAÇÃO DE RECURSOS.....	42
PLANEJAMENTO DA EXECUÇÃO.....	44
PRESTAÇÃO DE CONTAS.....	48
RELATÓRIO TÉCNICO.....	50
COMUNICAÇÃO.....	52
TECITURA FINAL.....	54
ANEXOS.....	56

APRESENTAÇÃO

.....

“Projetos socioambientais são projetos sobre duas coisas, fortalecimento da comunidade e do meio ambiente ao mesmo tempo.”

Kambrinti Suya

A cartilha Tecendo Projetos – Associações Indígenas no Protagonismo da Elaboração e Gestão de seus Projetos foi produzida a partir da oficina de Elaboração e Gestão de projetos, organizada em três módulos, entre o período de abril e agosto de 2023, realizados na cidade de Cuiabá, e se trata de uma iniciativa do Subprograma de Territórios Indígenas, no âmbito do Programa REM MT.



“Ficam saudades e boas lembranças de momentos bons durante a oficina. Importante que vamos continuar remando com nossas canoas até aprender a remar melhor com nossas associações e os projetos das comunidades. Não tenha medo de remar até pegar o ritmo na direção certa. Bola para frente, parentes, somos guerreiros na vida, não tenham medo de errar. É assim que se aprende as coisas, errando e acertando.”

Paulo Cipassé Xavante

O Programa REM MT (REDD Early Movers Mato Grosso, em inglês; ou REDD para Pioneiros) é uma premiação dos governos da Alemanha e do Reino Unido, por meio do Banco Alemão de Desenvolvimento (KfW), ao estado do Mato Grosso pelos resultados na redução do desmatamento nos últimos anos (2006-2015). O Programa REM MT beneficia aqueles que contribuem com ações de conservação da floresta, como os agricultores familiares, as comunidades tradicionais e os povos indígenas, e fomenta iniciativas que estimulam a agricultura de baixo carbono e a redução do desmatamento, a fim de reduzir emissões de CO₂ no planeta. O Programa REM MT é coordenado pelo governo do estado de Mato Grosso, por meio da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA), e tem como gestor financeiro o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO).





Os projetos socioambientais tornaram-se uma boa iniciativa para gerar maior autonomia, ou seja, independência dos povos indígenas em relação às atividades que desejam em seus territórios e para os seus coletivos.

Este tipo de projeto promove, ao mesmo tempo, o (des)envolvimento social e econômico e a conservação da natureza. Como resultados positivos geram, por exemplo, fortalecimento das organizações indígenas, incentivo à mobilização política, promoção da cadeia de produtos da sociobiodiversidade, incentivo à participação social e à proteção dos territórios.

A elaboração e implementação de projetos por organizações indígenas oferece oportunidades para uma mudança de cenário, uma vez que retira os indígenas do lugar exclusivo de “público-alvo” e os coloca como protagonistas de seus sonhos e suas demandas.

Sabendo dos desafios de escrever os projetos nos formatos exigidos e, sobretudo, de fazer sua gestão (realidade recente para os povos indígenas), a cartilha “Tecendo Projetos” tem como objetivo apoiar a compreensão desde a idealização do projeto até o seu

encerramento. Elaborada com o propósito de orientar a escrita e a gestão de projetos por associações indígenas, foi produzida coletivamente durante os três módulos da oficina de capacitação em Elaboração e Gestão de Projetos.

Esta publicação está dividida em duas partes principais: a primeira orienta sobre escrita de projetos, apresentando temas como diagnóstico participativo, documentação exigida nos editais de financiamento, escrita do projeto, análise de riscos e captação de recursos. A segunda trata de gestão de projetos, realização das atividades, prestação de contas, relatórios técnicos e comunicação. Além disso, foi criada uma lista com significados de projetos com o propósito de tornar mais acessível a compreensão dos termos técnicos utilizados na publicação.

Esta cartilha foi escrita por várias mãos e incluiu muitas contribuições dos indígenas representantes do estado do Mato Grosso que participaram da oficina. Não há nesta cartilha a pretensão de esgotar o tema, a intenção é consolidar os aprendizados daqueles que participaram da oficina e servir de consulta a outras associações indígenas.



LISTA DE SIGNIFICADOS



PROJETO

Intenção do que fazer. Deve incluir elementos como as atividades, os seus custos, quando cada uma será realizada, o que se espera com cada atividade, quem participará e quem terá melhorias.

PROJETO SOCIOAMBIENTAL

São Projetos que apoiam as pessoas, o desenvolvimento econômico associado ao cuidado e proteção ao meio ambiente. Socio = comunidade indígena, ambiental = natureza, floresta.

PROBLEMAS AMBIENTAIS, SOCIAIS E ECONÔMICOS

Ambientais: são situações em que a natureza está sendo prejudicada, como poluição do ar, desmatamento, perda de biodiversidade e mudanças climáticas.

Sociais: são problemas que afetam a comunidade, como falta de acesso à educação, discriminação, violência, problemas de saúde.

Econômicos: são questões relacionadas ao dinheiro e à economia de um lugar.

OPORTUNIDADES AMBIENTAIS, SOCIAIS E ECONÔMICAS

Ambientais: são chances de fazer coisas boas para a natureza, preservar áreas naturais, reflorestar, adotar práticas sustentáveis.

Sociais: é falar como a comunidade se organiza para melhorar a qualidade de vida das pessoas, como promover igualdade de gênero, proporcionar acesso à saúde e educação.

Econômicas: são momentos em que podemos melhorar a economia, como aumentar a renda da comunidade, investir ações que fortalecem o processo produtivo e geração de renda.

DIAGNÓSTICO DA DEMANDA DE UM PROJETO

Conversar com a aldeia para saber informações sobre projetos necessários e definir prioridades, ou seja, quais são as demandas mais importantes que serão listadas em um determinado projeto.

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Conversar com a comunidade olhando uma lista de perguntas. Não são perguntas fechadas, como um questionário. As perguntas podem ser adaptadas de acordo com a fluidez, com o rumo da conversa.

CAMINHADA TRANSVERSAL

Um jeito de fazer o diagnóstico, andar pela aldeia conversando com as famílias para saber sobre sonhos e demandas de projetos.

EDITAL

Documento que tem uma lista de regras e orientações para mostrar como as pessoas podem receber apoio para um projeto.

HISTÓRICO DA ASSOCIAÇÃO

História que conta tudo sobre como a Associação começou e o que ela fez ao longo do tempo. É como um registro que mostra desde o começo até agora.

RESUMO

Escrever um pouco sobre o que é o projeto, o que vai fazer e por que é importante. É a apresentação do projeto escrita em 1 página.

TÍTULO

Nome do projeto.

CONTEXTO

Informações importantes sobre o território ou lugar onde o projeto acontecerá, a localização, o povo, a cultura, os problemas e as oportunidades.

JUSTIFICATIVA

Explicar o motivo pelo qual você quer fazer o projeto. É contar por que é uma boa ideia e por que é importante.

PÚBLICO-ALVO

Pessoas (homens, mulheres, crianças, jovens, anciões, anciãs) para quem o projeto é feito ou quem vai se beneficiar mais com ele. Quantas famílias, qual povo.

OBJETIVO GERAL

O que você quer conseguir com o projeto, a meta principal que deseja atingir.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

São ações ou partes do seu objetivo geral, se o objetivo geral é construir uma casa, um dos objetivos específicos pode ser preparar o terreno, outro pode ser construir as paredes.

ATIVIDADES

São os passos que você faz para alcançar o que deseja no projeto.

METODOLOGIA

É o jeito que será feita cada atividade do projeto.

CRONOGRAMA FINANCEIRO

O que precisa comprar, contratar, pagar para realizar o projeto.

CRONOGRAMA FÍSICO

Quando, período, data que cada atividade será realizada.

ANÁLISE DE RISCO

Pensar sobre as coisas que poderiam dar errado e pensar o que fazer para melhorar.

INDICADOR

É um jeito de medir e mostrar como as coisas estão indo. É como um número ou uma informação que ajuda a entender se o projeto está acontecendo de forma correta.

CONTRAPARTIDA

É quando a aldeia ajuda também, oferecendo coisas importantes, como dinheiro, materiais ou trabalho para a realização do projeto.

EXECUÇÃO

Realizar, fazer acontecer o projeto.

PLANEJAMENTO MONITORAMENTO

É quando se pensa com atenção sobre o que quer fazer, como vai fazer e o que precisa para conseguir realizar o projeto.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

É a maneira de mostrar, comprovar como você gastou o dinheiro nas atividades do projeto.

RELATÓRIO TÉCNICO

É como contar o que está acontecendo para os financiadores, os parceiros e a aldeia de maneira organizada e detalhada, para que todos possam entender.

MONITORAMENTO

É olhar se tudo no projeto está funcionando bem e corrigir o que não está funcionando.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

É como conseguir dinheiro, apoio e coisas que você precisa para fazer um projeto acontecer.

OFICINA

Oficina é um tipo de curso em que alunos e professores ensinam e aprendem por meio de trocas de saberes e fazeres.



O QUE É UM PROJETO

.....

“Um projeto é pensado a partir de uma opinião coletiva. Apontando o real problema da comunidade, da necessidade de cada lugar e o que os recursos ambientais nos oferecem como oportunidade.”

Evanilson Crixí

“Nosso povo antes pensava que precisava estudar só para ser professor, agora entendemos que devemos estudar sobre outras coisas, como saúde, gestão de Associação e projetos.”

**Gedeão Tewate
Butse Xavante**

Quando uma pessoa sai para pescar, é preciso seguir alguns passos para garantir o sucesso da pescaria e retornar para casa com o peixe. Sem fazer um planejamento, o pescador corre o risco de voltar de mãos vazias. Portanto, é necessário iniciar o processo de planejamento, o que envolve observar as estrelas, a lua e o vento do dia anterior para saber se haverá chuva ou ventania. Além disso, o pescador prepara cuidadosamente seus equipamentos de pesca, separando e limpando-os antes de ir pescar, deixando tudo pronto para o dia da pescaria. Ao amanhecer, ele se levanta cedo, vai até à embarcação, rema até o local de pesca, realiza a atividade, observa se é hora de voltar, rema de volta e retorna ao lar com peixe. O ideal é que se alcance o resultado esperado, mas quando isso não acontece também se tem um resultado, que deve ser analisado e é lição para ser aprendida.



Esse exemplo da pescaria explica o significado de projeto, que é um conjunto de atividades, ou ainda, um planejamento para alcançar um objetivo. O ato de planejar é uma prática que fazemos no dia a dia, especialmente quando envolve ações coletivas.

Um projeto pode nascer a partir da necessidade de resolver um problema, de mudar uma realidade, ou a partir de um sonho, assim, uma pessoa pode tanto perceber a falta de peixes em um determinado local e buscar soluções para isso, quanto sonhar em pescar um peixe grande.



DOCUMENTAÇÃO EXIGIDA DA ASSOCIAÇÃO

“A associação é um instrumento político novo para nós, ainda vamos nos apropriar mais. Por isso é importante a gente participar e aprender como funciona.”

Cipassé Xavante

“Precisamos entender sobre essa documentação e cuidar das obrigações fiscais, de toda documentação da associação, para ela não ficar devendo e continuar com seu papel de fortalecer e representar nosso povo.”

**Luizinho Tserewatsitsi
Tseremeywa**

Na maioria das vezes, a associação que vai escrever e realizar o projeto tem que estar em dia com sua documentação. Cada edital tem uma lista de documentação e formulários. Apresenta-se abaixo alguns documentos solicitados.



Fica a dica: a associação pode pesquisar as certidões para se acostumar a verificar as questões legais. Algumas certidões só serão possíveis de serem emitidas com a ajuda de um contador, mas as certidões mencionadas acima podem ser emitidas pela associação, conforme o passo a passo no anexo 1.

Certidão Negativa de Débitos da Receita Federal

(documento que comprova que a associação está em dia com suas obrigações legais junto à Receita Federal) passo a passo para emissão no anexo 1.

Ata de eleição da atual diretoria

(documento que fala como, quando, local e por quem, os membros da diretoria foram escolhidos para representar a associação)

Estatuto

(documento legal que estabelece as regras, as normas, os objetivos, a estrutura e o funcionamento da associação)

CNPJ

[(Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica), passo a passo para emissão no anexo 1]

Certidão Negativa de Débitos do FGTS

(documento que comprova que a associação fez os pagamentos do fundo de garantia de quem trabalhou ou comprova que a associação não contratou pessoas para trabalhar) passo a passo para emissão no anexo 1

ESCREVENDO UM PROJETO

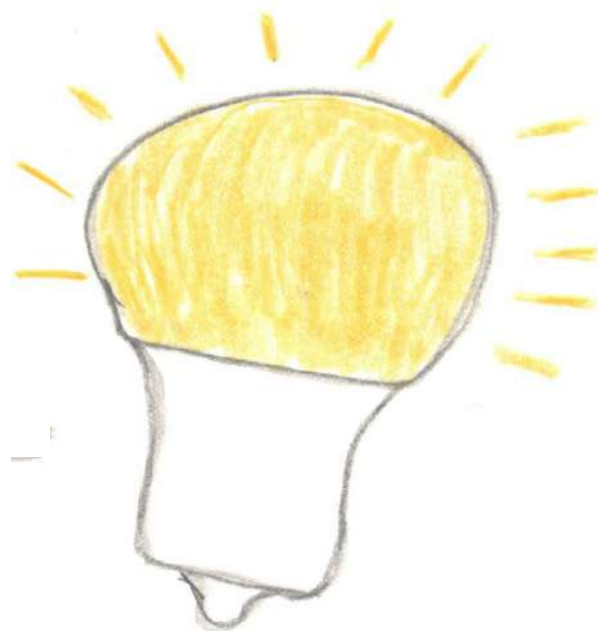
“Pegar papel e caneta e escrever um projeto eu nunca fiz, mas não é impossível quando vemos que fazemos coisas muito parecidas no território e nas organizações que representamos.”

Wassi Kaiabi

“Escrever um projeto é para resolver um problema que a gente tem, e tem que conhecer a realidade, se tem poluição, desmatamento. Como está a plantação e a vigilância do território.”

Amutu Wara

Na maioria das vezes, é necessário escrever (elaborar) uma proposta de projeto para conseguir financiamento ou parceria. Na elaboração dessa proposta, é preciso descrever informações e, para isso, existe uma estrutura (passo a passo) que orienta essa construção. Cada financiador ou parceiro tem um modelo (formulário) para organizar a estrutura de um projeto.



Tópicos (assuntos) principais para a escrita de uma proposta de projeto

.....

1

Diagnóstico da
demanda

2

Histórico da
associação

3

Título da proposta
do projeto

4

Resumo da
proposta

5

Contextualização

6

Público-alvo

7

Justificativa

8

Objetivos – geral e
específicos

9

Atividades,
resultados esperados
e indicadores

10

Metodologia (jeito
de fazer as
atividades)

11

Memória de
cálculo/orçamento/
contrapartida

12

Cronograma físico

1. Diagnóstico da demanda

.....
É um diagnóstico participativo, avaliação da demanda.

“Pensar na palavra diagnóstico é pensar na comunidade com um olhar de um médico que avalia o paciente. Quando falamos em diagnóstico, estamos citando os principais problemas que a aldeia está vivendo, porém, não apenas com um olhar de uma pessoa, mas, sim, de um coletivo.”

Elivelton Fernandes

“Diagnóstico participativo é buscar informação da realidade e com o trabalho junto da própria aldeia. É uma ferramenta para identificar um problema na educação, saúde e do território.”

Tugupé Kuikuro

O diagnóstico participativo é uma maneira de entender as coisas na aldeia, os problemas e as coisas boas, com a ajuda da comunidade. Todos trabalham juntos para descobrir o que está certo e o que precisa ser melhorado.

O diagnóstico participativo é muito importante para ajudar a elaborar e realizar um projeto com a comunidade. Envolvendo a comunidade desde a etapa da escrita, as chances de um projeto dar certo são maiores, porque com o conhecimento local, definem prioridades e constroem de forma coletiva uma parceria para mudança da realidade que se espera com um projeto.



Passos do diagnóstico participativo:

1

Descobrir questões importantes para a aldeia ou o povo

3

Reconhecer ameaças e desafios

2

Focar em aspectos sociais, ambientais, econômicos e culturais

4

Identificar oportunidades e recursos disponíveis

Propósito do diagnóstico para elaboração de projetos:

Conhecer e refletir sobre a realidade da aldeia

Ferramentas de como fazer o diagnóstico

Para realizar um diagnóstico com a participação da comunidade e assim levantar informações para elaboração de um projeto, podemos usar ferramentas, como por exemplo:

Mapa participativo

De forma coletiva, a aldeia elabora um desenho do território, apresentando por exemplo áreas produtivas, oportunidades e problemas que a aldeia enfrenta, como no desenho apresentado abaixo.

Entrevista semiestruturada

Faz perguntas para pessoas da aldeia. Pensar nas perguntas escrevendo antes um roteiro. Esse roteiro não é fixo, como em um questionário, vai sendo adaptado de acordo com o rumo da conversa.

Caminhada Transversal

Caminha pela comunidade conversando com cada família perguntando os sonhos e problemas que estão enfrentando, fotografa e anota o que foi conversado.

2. Histórico da Associação

.....

Hora de contar a história da Associação e quais os projetos ela já realizou.

“Uma Associação se organiza com interesse em comum. Um projeto fortalece a organização por meio de novos olhares, ideias e alternativas. Além de possibilitar atuação com voz ativa na reivindicação de políticas públicas.”

Histórico da Associação é o momento em que a Associação se apresenta para a instituição financiadora. Então, é importante colocar quando a Associação se formou, quais são os objetivos que estão escritos no estatuto, quais são os projetos que ela já realizou, quais foram as principais atividades realizadas e resultados alcançados.

Wetaktxi Tapayuna



3. Título da proposta

.....
É o nome do projeto.

“As associações realizam muitos projetos, às vezes sozinhas e às vezes com parceiros, tem que registrar isso para buscar outras oportunidades. Aqui neste curso estamos aprendendo muitas coisas para não precisar sempre do não indígena.”

Krekreansã Panara

Fica a dica: quando possível, recomenda-se escrever também na língua do povo indígena que será beneficiado. O título deve ter poucas palavras.

O título é a primeira informação a ser lida, mas pode ser escrito ao final da elaboração do projeto. É importante que ele tenha relação com o objetivo geral do projeto e as informações sobre o local onde será realizado.

Exemplo de nome: “Egi inügü” Resgate dos Cantos Tradicionais na Aldeia Kalapalo de Aiha, Localizada em Querência no estado do Mato Grosso.



4. Resumo da proposta do projeto

.....
Contar de forma rápida o que é o projeto.

Quando você escreve um resumo, precisa falar de duas coisas importantes: por que você está escrevendo o projeto (justificativa), o que você quer alcançar com o projeto (objetivo). Muitos editais têm regras sobre quantas palavras ou que tamanho você pode escrever o resumo, então é importante ler essas regras e escrever o resumo do jeito certo, geralmente uma página.

RESUMO

=

JUSTIFICATIVA

+

OBJETIVOS

+

RESULTADOS
ESPERADOS

Fica a dica: igual ao título, você pode deixar para fazer o resumo depois de ter finalizado a escrita da proposta de projeto.

- 
- ALDEIA
 - 🐷 ONDE TEM MUITA CAÇA
 - 🐦 ONDE TEM MUITA VARIEDADE
PÁSSAROS PARA CAÇA
 - 🌊 RIO BRANCO
 - 🏠 PALHAL
 - 🐍 ONDE TEM MUITO JACARÉ
 - 🐟 ONDE TEM MUITO PEIXE

5. Contextualização

Mostrar a realidade do território, da aldeia.

*“Nossa cultura Balatyponé não morreu, ela adormeceu. E nossa missão é acordá-la. Os projetos podem possibilitar ações de revitalização da cultura.”**

Hélio Monzilar

Exemplo de contexto:

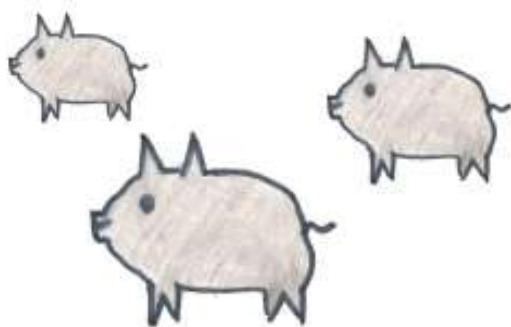
*“A Aldeia é composta por 32 casas tradicionais, possui aproximadamente 300 pessoas. Atualmente, o povo Kalapalo possui 13 aldeias distribuídas majoritariamente pelo Alto Xingu e sua população é a maior dentre os povos do Alto Xingu, somando cerca de 1.100 pessoas, falantes do tronco linguístico Karib. Em nossa organização social e política, temos a figura do cacique como o principal líder.”**

**Fonte: Proposta de projeto elaborada por Tahudjani Kalapalo*

Onde o projeto será realizado, quais são as características (informações) específicas do povo e da terra indígena.

É preciso falar

Onde o projeto será realizado

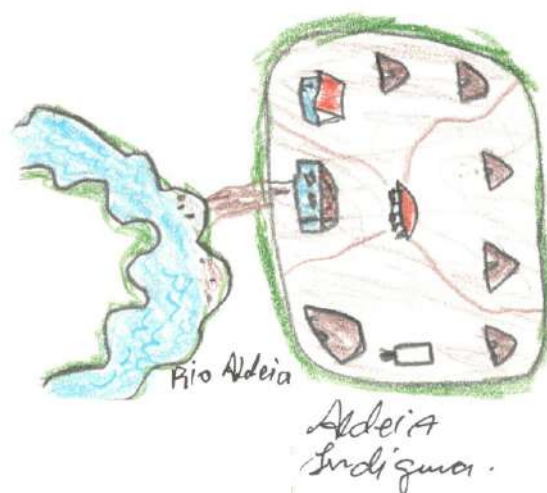
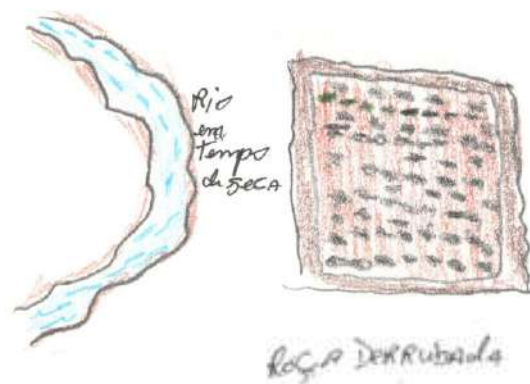
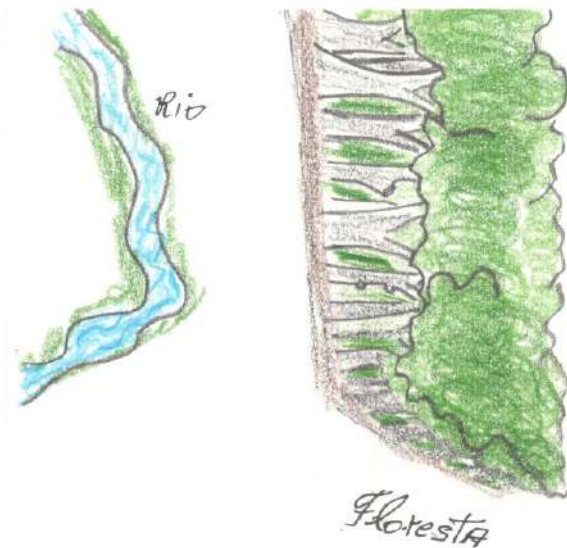




Quais projetos ou atividades já foram desenvolvidos para enfrentar esses problemas ou fortalecer as oportunidades

Os problemas e as oportunidades (ambientais, econômicas, sociais e culturais) enfrentados pelos beneficiários do projeto, e como isso afeta a vida da comunidade

Fica a dica: no contexto, você pode falar como o projeto foi elaborado, e também, colocar fotos e mapas do território.



6. Público-alvo ou beneficiários

.....
Quem e quantas pessoas da aldeia ou das aldeias serão atendidas pelo projeto?

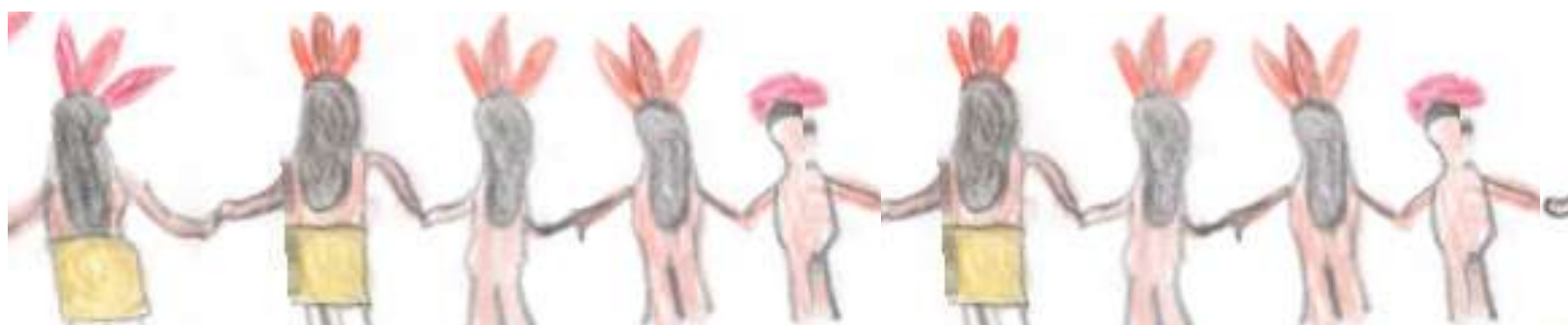
É importante descrever esse público, se são todas as pessoas da aldeia, se são apenas mulheres, crianças, jovens, os mais velhos, ou se o projeto vai apoiar mais de um povo ou mais de uma aldeia. Algumas perguntas orientadoras podem apoiar a escrita desse tópico:

Exemplo de Perguntas

Qual o gênero (homens, mulheres) do público?

Quantas pessoas ou famílias irão se beneficiar das atividades do projeto?

Essas pessoas, famílias são da mesma terra indígena?



Exemplo de Resposta

Aproximadamente 40 jovens e anciões (mulheres e homens), organizados em 60 famílias da aldeia Aiha Kalapalo, TI Xingu.

Fonte: Proposta de projeto elaborada por Tahudjani Kalapalo



7. Justificativa

.....

Falar da importância do projeto.

É hora de “vender o peixe”, para escrever a justificativa sugerimos as seguintes questões:

Quais os principais problemas o projeto vai ajudar resolver?

Esse projeto é importante por quê?

Como o projeto pensa em resolver os problemas ou diminuir os efeitos deles na comunidade?

O que pode acontecer de bom na comunidade com o projeto?



Fica a dica: contexto e justificativa podem vir juntos ou separados, depende do edital. No contexto se fala de todos os problemas e as oportunidades do território, na justificativa você fala como vai tentar solucionar (resolver) ou reduzir o problema.

“Os Kalapalo têm identificado, há algum tempo, que os jovens não têm se interessado tanto em aprender os conhecimentos tradicionais, que envolvem reclusões, prescrições e restrições alimentares e sexuais, a escarificação constante do corpo.”

Fonte: Proposta de projeto elaborada por Tahudjani Kalapalo

“Os financiadores, parceiros precisam incluir nos editais a possibilidade de elaborar um projeto por meio da oralidade, de fotos, de vídeos. Um indígena em seu território apresentando a realidade, contando sua história, seus problemas e o que precisa melhorar.”

Leonardo Sousa Warovedene

“Elaborar um projeto para fortalecer a proteção do território é garantir a sustentabilidade de nossas crianças, sem o desmatamento, sem pesca ilegal, garantindo o poder de usufruir do lugar quando elas crescerem.”

Eli Jorge Rondon





8. Objetivos – gerais e específicos

.....

O objetivo geral é o que se quer alcançar com o projeto

Objetivo geral

Para que eu vou fazer
todas as atividades
que estamos
propondo no
projeto?

Exemplo de objetivo geral:

Fortalecer a cultura do povo
Kalapalo por meio da
revitalização dos cantos e
das festas tradicionais na
aldeia Aiha Kalapalo.



Objetivos específicos

São como partes do seu objetivo geral. Nos objetivos específicos, apresentamos as transformações reais que queremos alcançar, o que vou fazer para alcançar o objetivo geral?

Exemplos de objetivos específicos:

Objetivo específico 1:

Documentar e tornar acessíveis os conhecimentos envolvidos na realização de um rito.

Objetivo específico 2:

Realizar festas das mulheres e dos homens, cantadas pelos aprendizes.



9. Atividades, resultados esperados e indicadores

.....

“Já realizamos alguns projetos pela nossa Associação e percebemos que as atividades precisam ser planejadas de acordo com cada comunidade. Pois cada povo possui seu jeito de organização. É preciso pensar no tempo da produção, na colheita, nos estudos. O tempo da comunidade não é igual para todos.”

Luizinho Xavante

As atividades são os passos que precisamos dar para alcançar os objetivos específicos do projeto.

Os resultados esperados em um projeto são as mudanças, os produtos ou os benefícios; as coisas boas que se espera alcançar, conseguir.

Para confirmar se os resultados estão dando certo no projeto, utilizamos indicadores, em que podemos ter informações e avaliar esses resultados.



Exemplo de matriz lógica de um projeto

1

Objetivo específico

Documentar e tornar acessíveis os conhecimentos envolvidos na realização de um rito

2

Atividade

Oficina semanal dos cantos das mulheres Jamurikumalu e Tolo

3

Resultado

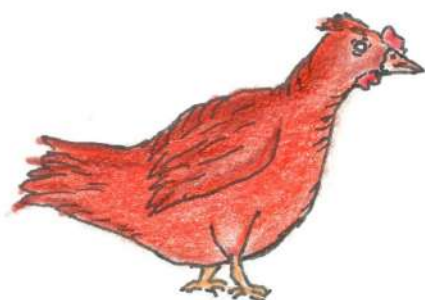
Aprendizagem dos cantos tradicionais para 20 indígenas (jovens e mulheres)

4

Indicador

Quantidade de oficinas realizadas e quantidade de mulheres participando das oficinas

Fonte: Proposta de projeto elaborada por Tahudjani Kalapalo



Fica a dica: no tema escrita e gestão de projetos, existe um assunto que se chama matriz lógica de um projeto, esse nome significa a relação entre objetivos, atividades e resultados esperados. É como um guia ou um mapa que ajuda a mostrar como tudo está conectado e como o projeto vai funcionar. É como montar um quebra-cabeça para entender melhor o que precisamos fazer e como todas as partes se encaixam.



10. Metodologia (jeito de fazer as atividades)

.....
É na metodologia que se pensa e planeja o jeito de realizar cada atividade.

“O jeito de fazer uma atividade de projeto, as formas de escrever as técnicas devem ser a partir do olhar da comunidade.”

Gedeão

“Pensar em atividades para os projetos é pensar no que a comunidade precisa e tem de demanda. No exercício prático da escrita do projeto, durante a oficina de elaboração e gestão de projetos, escrevi sobre como reflorestar uma área com o feijão-de-porco, foi bem interessante colocar no papel em forma de projeto aquilo que já fazemos.”

Amauri Zoró

Como você vai realizar a atividade?

As oficinas de cantos tradicionais serão para os jovens na escola. As oficinas acontecerão uma vez por semana na Escola Estadual Indígena Central Aiha. Vamos organizar as inscrições na escola, para quem tiver interesse em participar das atividades.



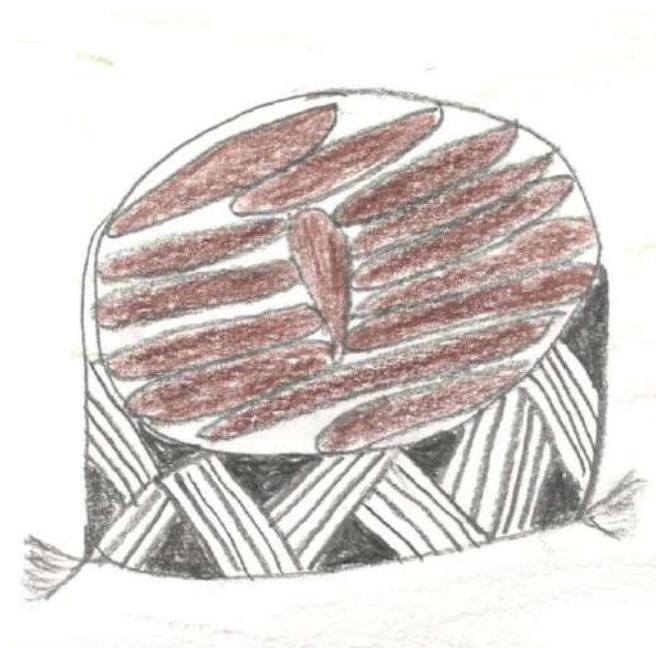
Oficina semanal dos cantos das mulheres Jamurikumalu e Tolo do Povo Kalapalo

Os anciões e as anciãs serão as pessoas que vão dar as oficinas. Serão oficinas organizadas por canto. As oficinas serão gravadas por vídeo para registrar os momentos e guardar essa sabedoria tão importante para o nosso povo.*

“Teve um projeto que apoiou a revitalização da língua do povo Juruna do Médio Xingu, a forma como foi feito foi interessante, veio uma jovem e ficou morando um ano no nosso território no Alto Xingu, foi como se fosse um intercâmbio.”

Txapina Juruna

**Fonte: Proposta de projeto elaborada por Tahudjani Kalapalo*



11. Memória de cálculo/orçamento e contrapartida

O que precisa comprar, contratar e pagar para realizar o projeto.

“É na memória de cálculo é que temos uma noção do que queremos com o projeto, é algo mais concreto, e é estratégico ter essa ideia antes.”

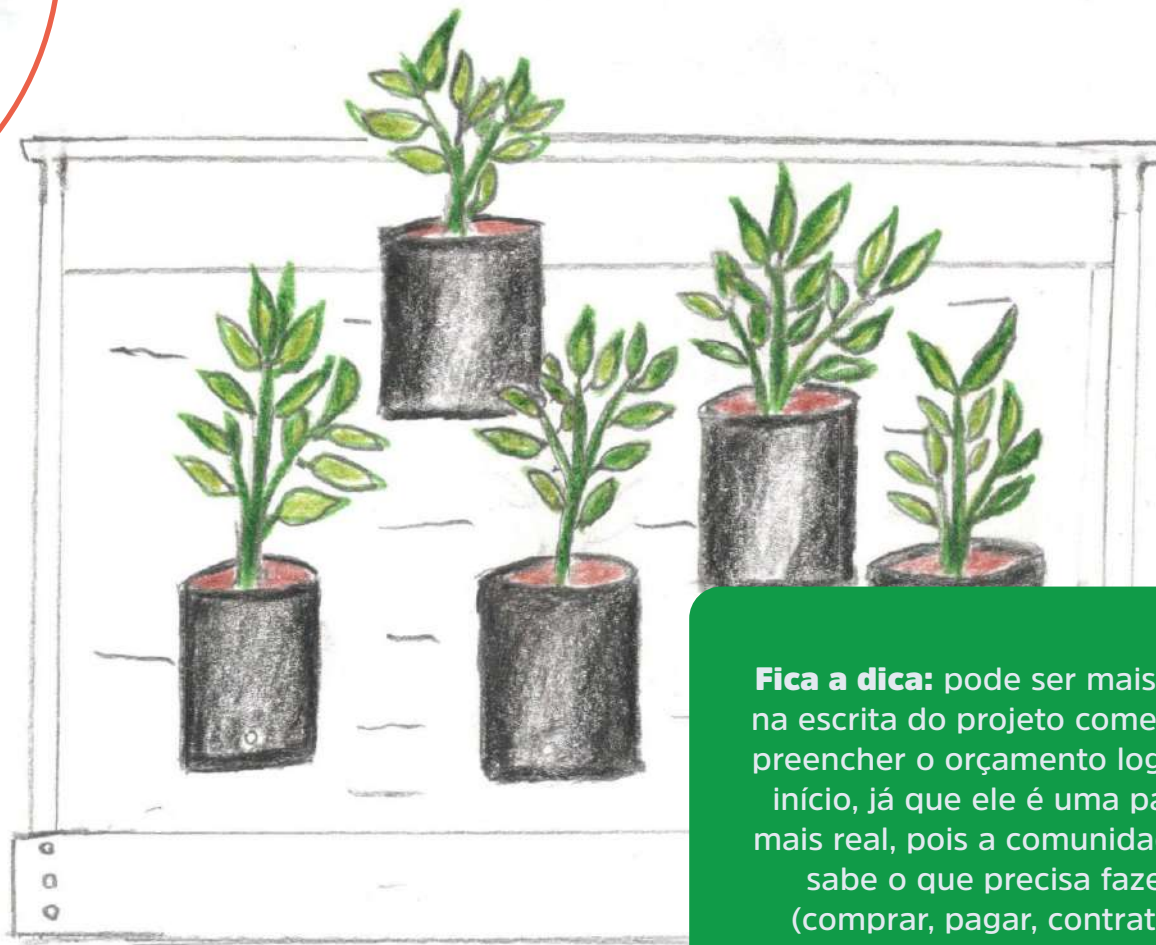
A maioria dos editais disponibilizam planilhas como modelo para serem preenchidas com a memória de cálculo, outros editais deixam para que cada Associação elabore sua planilha própria.

Valdemilson Ariabo

Exemplo de memória de cálculo:

Objetivo específico: documentar e tornar acessíveis os conhecimentos envolvidos na realização de um rito					
Atividade 1.1 oficinas semanais dos cantos das mulheres: Jamurikumalu e Tolo					
ITEM PREVISTO OU INSUMO	UNIDADE DE MEDIDA	VALOR UNITÁRIO PREVISTO (R\$)	QUANTIDADE ESTIMADA	SUBTOTAL (R\$)	CUSTOS ESTIMADOS POR OBJETIVO (R\$)
Alimentação	Itens	R\$ 1.000,00	28	R\$ 28.000,00	R\$ 40.100,00
Combustível	Litros	R\$ 6,50	1000	R\$ 6.500,00	
Cozinheiro	Dias de trabalho	R\$ 100,00	56	R\$ 5.600,00	

Fonte: Proposta de projeto elaborada por Tahudjani Kalapalo



Fica a dica: pode ser mais fácil na escrita do projeto começar a preencher o orçamento logo no início, já que ele é uma parte mais real, pois a comunidade já sabe o que precisa fazer (comprar, pagar, contratar, construir) para resolver um problema ou realizar um sonho.

Contrapartida

A contrapartida em um projeto é quando a comunidade ajuda também, oferecendo coisas importantes, como dinheiro, materiais ou trabalho para a realização do projeto. É como um time que trabalha junto para fazer o projeto dar certo.

Exemplo de contrapartida: utilizar a embarcação da Associação para transportar materiais do projeto, utilizar a sede da Associação para realizar a gestão do projeto, algumas pessoas se dedicarem ao projeto de forma voluntária, utilizar o viveiro de mudas que a aldeia já tem.



12. Cronograma físico

Planejar o mês que será realizada cada atividade do projeto.

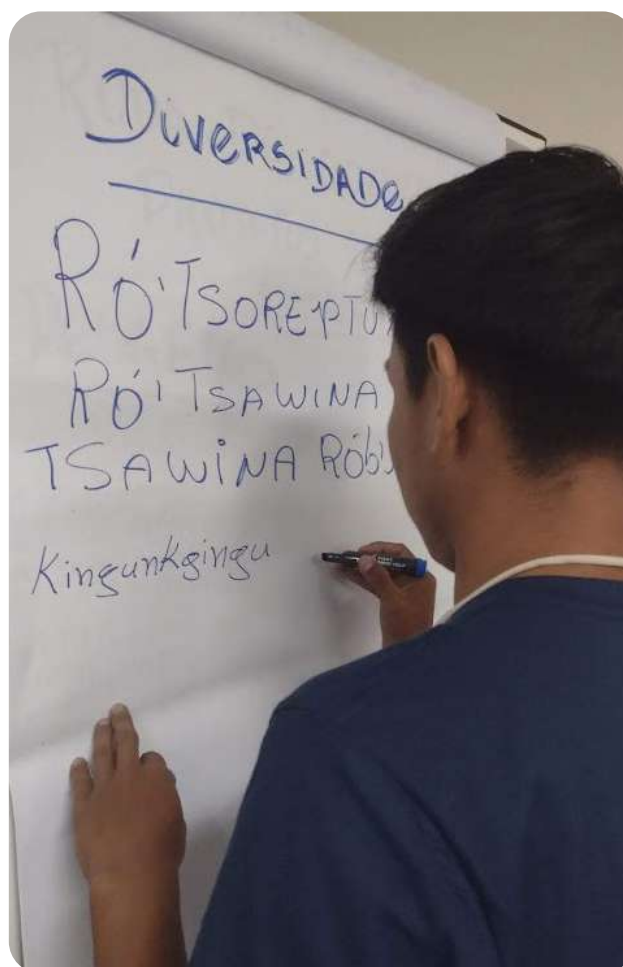
“É planejar o dia/mês que a atividade do projeto será realizada, é como fazemos na comunidade, o dia ou mês que a comunidade vai fazer, por exemplo: a plantação da roça, de cará, banana.”

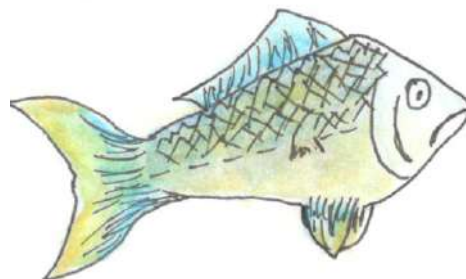
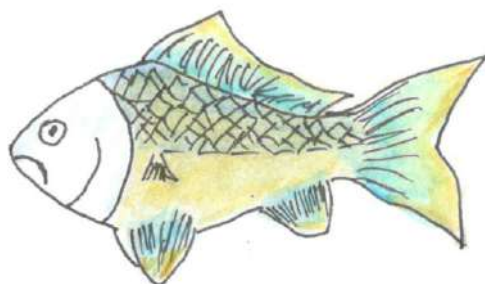
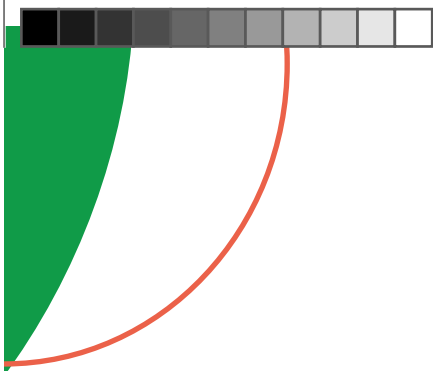
Danilson Munduruku

“Importante pensar nas atividades de um projeto olhando o calendário. Nesse momento, é bom pensar em tudo que acontece com nosso povo, as festas, os rituais, e outros projetos, para dar conta de fazer todas as atividades de maneira organizada.”

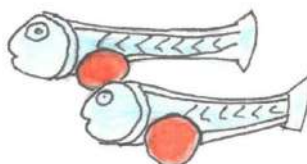
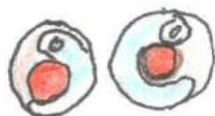
Elivelton Fernandes

O cronograma físico começa a contar a partir do primeiro mês após o início do projeto e vai até o último mês do projeto.





Fica a dica: na hora de construir o cronograma físico, levar em consideração o calendário de atividades tradicionais da aldeia



Exemplo de cronograma físico:

Atividades	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6
Objetivo específico 1 documentar e tornar acessíveis os conhecimentos envolvidos na realização de um rito						
Atividade 1.1 oficinas semanais dos cantos das mulheres: Jamurikumalu e Tolo	X					
Atividade 1.2 oficinas semanais dos cantos dos homens: Uduhe, Hagaka, Egitsü Igisü, Hugagü, Tahaku Igisü, Kuigi Igisu	X	X				
Objetivo específico 2 documentar e tornar acessíveis os cantos de cada festa						
Atividade 2.1 formação sobre audiovisual			X		X	
Atividade 2.2 registro audiovisual de todas as oficinas	X	X	X	X	X	X

Fonte: Proposta de projeto elaborada por Tahudjani Kalapalo



ANÁLISE DE RISCO

.....

Analisar o risco é pensar nas coisas que poderiam dar errado no projeto e no que fazer para melhorar.

*“Quando um projeto vai acontecer no território, pode acontecer dificuldades que colocam em risco a realização das atividades, tem muitas questões que a gente não controla, por exemplo a pandemia.”**

Toda atividade corre risco de não dar certo. Isso pode acontecer por vários motivos, como a alta dos preços, a falta de itens no mercado, a falta de mobilização e participação da comunidade, logística difícil.

*“Tem riscos que a gente sabe que pode acontecer, como os problemas com as instituições bancárias, falta de capacitação suficiente para usar sistemas que colocam a gente para prestar contas. Mandam e-mails com um jeito de falar que a gente não compreende ainda, exigências burocráticas que não combinam com a dinâmica indígena.”**



Exemplo de análise de risco:

Risco

Jovens desinteressados em participar das atividades

Como o risco pode prejudicar o projeto?

O desinteresse dos jovens pode afetar negativamente o sucesso e o propósito das atividades do projeto. Isso pode levar à falta de participação, baixa qualidade das atividades realizadas e até mesmo frustração dos envolvidos

O que a Associação vai fazer para evitar ou diminuir os prejuízos do risco?

Usar uma comunicação clara e atrativa para explicar o propósito e os benefícios das atividades

Oferecer incentivos ou recompensas (bolsas, medalhas de honra) para a participação ativa dos jovens

Fica a dica: a Associação não precisa ter medo de colocar quais são os riscos que o projeto corre de não dar certo. Pensar e falar isso é importante para os financiadores e parceiros, e nesse momento precisa pensar como evitar ou superar os problemas do projeto.

**Fonte: Proposta de projeto elaborada por Tahudjani Kalapalo*



CAPTAÇÃO DE RECURSOS

.....

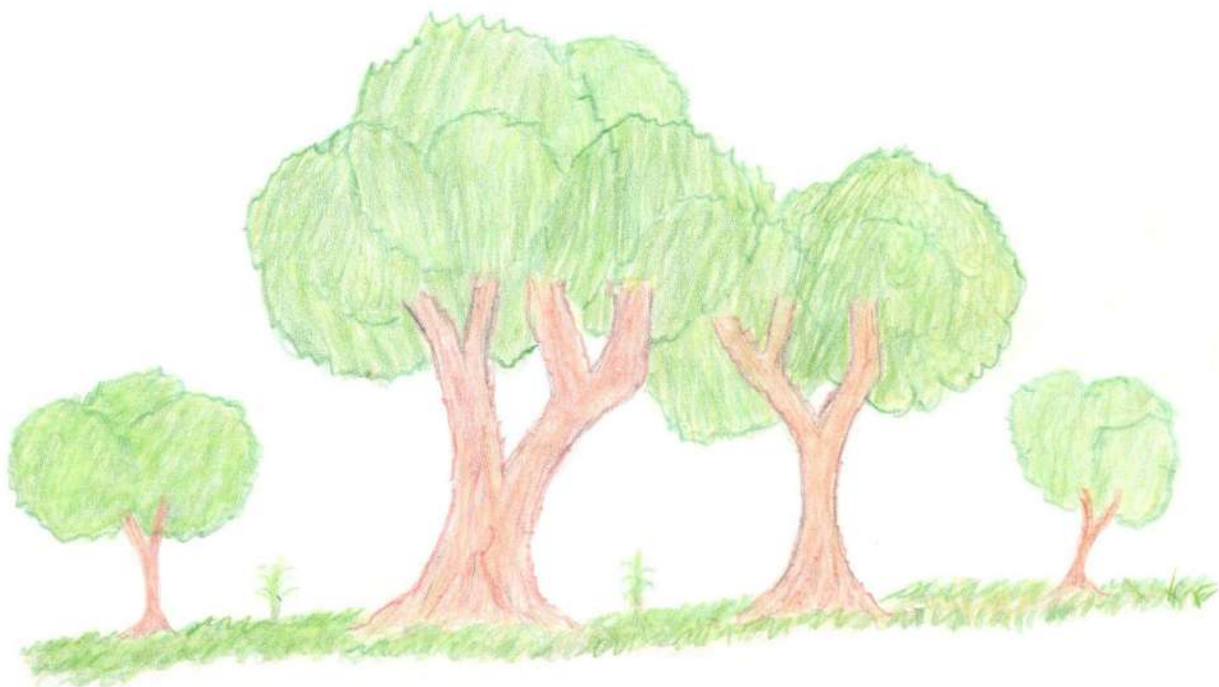
Como uma Associação consegue dinheiro, parceria para um projeto?

“Os recursos financeiros disponíveis para os projetos dos povos indígenas é um direito nosso, precisamos saber onde estão os recursos e como acessá-los, dentro da realidade e dinâmica de organização do nosso povo.”

Mara Barreto

Uma das principais formas de conseguir recursos para a realização de projetos é por meio de editais, que são documentos nos quais os financiadores estabelecem as condições para a doação de recursos.

Existem diversas instituições que disponibilizam recursos para a gestão de projetos voltados ao fortalecimento das Terras Indígenas.





As organizações podem captar recursos para manterem e atenderem as demandas das comunidades por meio de diversas fontes disponíveis hoje no Brasil e no exterior. A seguir, indicamos algumas opções:

Fica a dica: busque parcerias para fortalecer o projeto. Quando convidamos um parceiro local para se juntar a nós, isso pode fazer uma grande diferença no fortalecimento do projeto.

Doações

Instituições internacionais, empresas privadas e indivíduos, por meio de campanhas ou via internet

Atividades próprias

venda de artesanatos e outros produtos

Convênios

órgãos governo brasileiro

Editais

públicos ou privados, de organizações da sociedade civil

Observe no anexo 2, tabela com possibilidades de captação de recursos, doadores



PLANEJAMENTO DA EXECUÇÃO

**Quando um projeto é aprovado,
os primeiros passos são:**

1. Assinatura do contrato

contrato entre o financiador e a associação Indígena que propôs (escreveu) o projeto

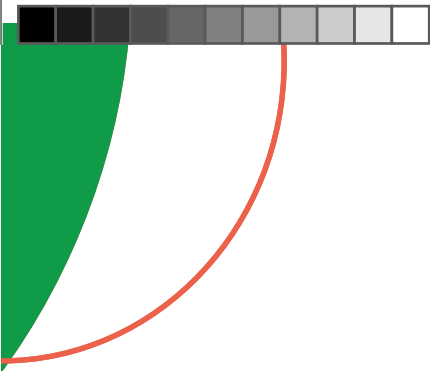
2. Receber o dinheiro

parte do dinheiro do projeto ou todo o dinheiro é depositado na conta da associação ou em uma conta bancária do projeto

3. Iniciar as atividades

a associação Indígena deve começar as atividades planejadas no projeto

Fica a dica: o plano de trabalho pode ser feito só com as atividades do projeto, ou pode ser pensado incluindo todas as ações ou projetos que a Associação está responsável.



“Falamos das histórias que acontecem com nosso povo, todo mundo tem sua história. Nosso povo tem um jeito de organizar o território, e isso parece com muitas partes de um projeto.”

Pio Tsimhoropupu Butse

O quadro abaixo é apenas um exemplo, cada aldeia ou povo vai preencher de acordo com as atividades ou projetos que estão acontecendo em seu território.

“Dentro da organização social de cada lugar (território, comunidade, povo), os projetos muitas vezes motivam o trabalho coletivo. Para fazer esse trabalho acontecer, temos que pensar como e quando vamos fazer uma atividade, o que precisamos para fazer (equipamentos, dinheiro, pessoas) e quem fica com cada responsabilidade, isso é chamado de plano de trabalho.”

Valdemilson Ariabo Quezo

Exemplo de plano de trabalho:

O que fazer?	Quando fazer?	Quem vai fazer?	O que precisa? (recursos e/ou itens)
Reunião com a secretaria de saúde para organizar o atendimento no posto de saúde	Pode escrever dia, ou mês. Exemplo: dia 8 de agosto	Equipe responsável pelo projeto e diretoria da associação	Apresentação do projeto, para lembrar de todas as atividades Precisa de computador, alimentação e o projeto
Reunião com a comunidade para organizar o início das atividades do projeto “Egi inügü”		Diretoria da associação	Veículo para deslocamento, combustível

Fonte: adaptado de práticas em gestão de projetos – Remar, 2023.



Com o início das atividades do projeto, começa também a rotina financeira, que é a forma como a Associação irá se organizar para realizar as compras, as contratações e o pagamento de despesas.

Cada vez que gastamos o dinheiro, seguimos pelo menos 4 passos:

1. Detalhes do que vamos comprar (descrição do item)

Decidir o que a gente precisa comprar ou contratar

Escrever no papel todos os detalhes do que queremos comprar ou contratar

2. Procurar preços ou serviços (cotação de preços ou serviços)

Quando possível procurar pelo menos 3 preços diferentes antes de comprar ou contratar alguém

“Todos os passos de um projeto são importantes, e só é possível caminhar em cada momento se a aldeia se envolve desde o início até a fase final.”

Hélio Monzilar Filho

“No nosso território, organizamos por família a coleta da castanha, funciona muito bem, cada um sabe qual é o seu castanhal, qual é o período que vai coletar. É como um planejamento que seguimos de forma coletiva, mas com responsabilidades individuais.”

Alexandre Zoró

4. Hora de comprar ou contratar

Comprar na loja que emite nota fiscal para comprovar como gastamos o dinheiro

Pagar só depois de receber a nota fiscal ou depois que a pessoa fizer o serviço para ter certeza de que está tudo certo

3. Escolher quem vai vender, ou quem será contratado

Escolher o lugar que vende mais barato, o produto ou serviço do jeito que a gente precisa

Fica a dica: cada financiador e parceiro tem um jeito de pedir para a associação fazer as compras e contratações do projeto. Para isso, a associação receberá capacitação ou orientações de como vai fazer.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

.....

Prestação de contas em um projeto é quando mostramos, de maneira clara e detalhada, como usamos o dinheiro que recebemos para realizar o projeto. Contamos o que compramos, o que fizemos e se conseguimos alcançar o que planejamos.

“Se é uma ferramenta para fortalecer os territórios indígenas, ela tem que atender a demanda indígena. Não pode ser engessado demais nem aberto demais, para não dar problema de gestão.”

Valdemilson Ariabo

Fica a dica: ao receber as notas fiscais, que são os comprovantes de pagamento, a Associação precisa tirar foto e colocar no computador, para no momento da prestação de contas ter acesso fácil e não correr o risco de perder nenhum documento.

Para a Associação elaborar a prestação de contas, às vezes os financiadores fazem uma tabela em Excel com um modelo a ser seguido ou disponibilizam um sistema na internet.

Uma maneira de conferir se a prestação de contas está correta é a Associação fazer uma conciliação bancária.

Isso é como comparar duas listas: uma do banco (extrato) e outra dos gastos. Assim, dá para confirmar se o valor que saiu da conta está igual ao valor que foi usado para comprar coisas, contratar serviços e pagar despesas.



Exemplo de tabela de prestação de contas:

Atividade	Descrição do custo	Fornecedor/ Recebedor	Valor	Tipo de comprovante	Forma de pagamento
Oficinas semanais dos cantos das mulheres	Combustível	Auto Posto Vitória	R\$ 5.000,00	Nota Fiscal	Transferência bancária
	Cozinha	Maria Rita	R\$ 800,00	Recibo	Dinheiro em espécie
	Material	Papelaria Ata	R\$ 300,00	Nota Fiscal	Cheque

Fonte: adaptado de práticas em gestão de projetos – Remar, 2023.

RELATÓRIO TÉCNICO

Um relatório técnico de projeto é como contar a história de um projeto de maneira organizada e detalhada, para que os financiadores e parceiros possam entender o que aconteceu.

“Encerrar um projeto não significa que seus resultados não continuarão. É necessário pensar no que vai acontecer depois que o projeto acabar, como vamos continuar com algumas atividades, mesmo sem financiamento.”

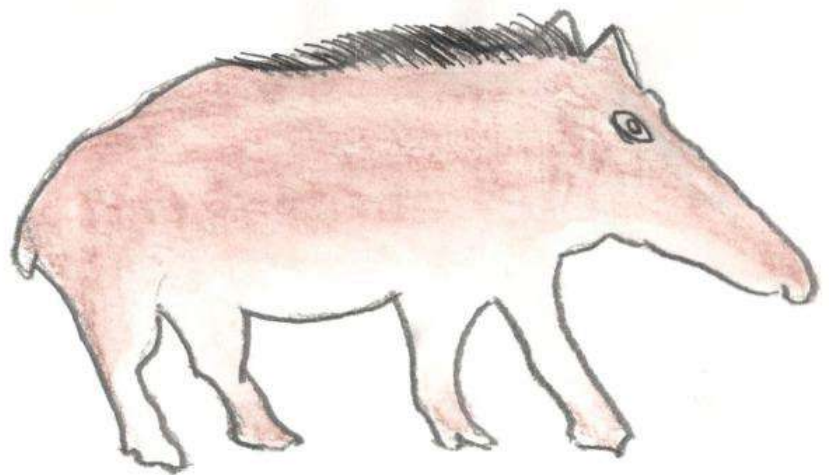
Oyxibo Suruí

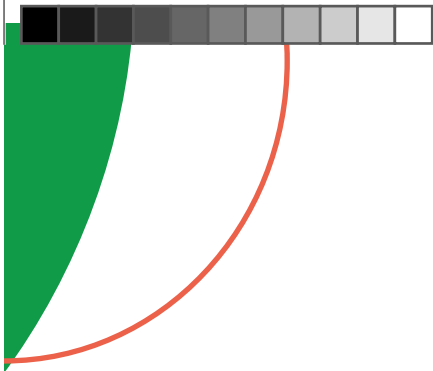
“A participação das mulheres nos projetos tem sido uma orientação pelos financiadores, mas tem sido também uma necessidade das mulheres, elas querem participar, elas também são as guardiãs de suas famílias e seus lugares.”

Alessandra Alves

No relatório, você compartilha os desafios (o que foi difícil) que enfrentou e como os superou e quais os principais resultados e o que se aprendeu. Às vezes, o financiador pede para escrever um relatório a cada seis meses do projeto, e no encerramento escrever um relatório final com todas as informações de resultados.

Você pode usar fotos, gráficos ou tabelas para mostrar o que aconteceu no projeto.





Fica a dica: foto nunca é demais. Orientamos a utilização do aplicativo “Timestamp”, que é gratuito e está disponível em todas as plataformas digitais. Ele é um aplicativo de câmera, que já registra a data, o local e a hora da foto, e essas informações são importantes para os relatórios do projeto.

“Quando existe um projeto, nós Apiaká reunimos na casa tradicional com os jovens, as mulheres, os caciques e as lideranças para organizar, avaliar, e todos dão suas opiniões. Conversamos e decidimos todos juntos qual caminho, qual a melhor forma de fazer as atividades, os trabalhos da comunidade.”

Elenildo Apiaká

As informações mais importantes para o relatório geralmente são:

Nome e o dia que a atividade aconteceu	Quantas pessoas participaram? Quantas mulheres e homens?	Quais os principais resultados alcançados, o que aconteceu de bom?	Quais os principais desafios (o que foi difícil) para realizar a atividade?
Atividade: oficina dos cantos das mulheres Data: de 25 a 27 de agosto de 2023	Quantidade de participantes: 30 20 mulheres e 10 homen	Apresentação de 3 cantos Momento de reflexão entre as mulheres sobre a história e importância dos cantos As mulheres decidiram se reunir com mais frequência para fazer outros momentos de integração	Inicialmente foi difícil manter a participação das mulheres devido aos seus afazeres diários Algumas mulheres tiveram de ir para cidade resolver coisas de saúde e foi necessário ajustar os dias das atividades

Fonte: Proposta de projeto elaborada por Tahudjani Kalapalo





COMUNICAÇÃO

.....

“Comunicar é a ação de transmitir a informação, transmitir o conteúdo do projeto. Os povos indígenas usam a comunicação oral com maior frequência.”

Yunak Yawalapíti

“Existem vários meios de comunicação que se pode usar dentro do projeto, textos, imagens, vídeos ou uma combinação deles, dependendo para quem você vai comunicar informações, se dentro ou fora da aldeia. É importante registrar com qualidade, para a Associação ter isso para mostrar depois, como chamam de portfólio de projetos.”

Iano Mac Yawalapiti

Por que a comunicação é importante nos projetos?

Engajamento comunitário

Uma comunicação bem-feita ajuda a envolver a comunidade no projeto. Isso faz com que as pessoas se sintam parte do projeto.

Fica a dica: quando a gente mostra e registra o que foi feito no projeto, isso cria um álbum de coisas que a Associação fez, como uma história. E isso faz com que outros parceiros tenham interesse em apoiar outros projetos no futuro.



Avaliação

A comunicação frequente, ou seja, durante todo o projeto, permite que a Associação indígena ouça da comunidade se estão gostando do projeto, fazendo mudanças se for necessário

“A comunicação interna é a conversa que fazemos com a comunidade. É uma parte essencial para envolver a comunidade no planejamento do projeto e apresentar os resultados para a comunidade.”

Kaiowa Matipu

Transparência

(passar informações de jeito correto)

Comunicar de maneira que todos entendam sobre objetivos, planos e andamento do projeto constrói confiança entre a Associação indígena, os parceiros e a comunidade em geral

“Durante todo o projeto, é preciso se comunicar com a comunidade (comunicação interna) e com o financiador e os parceiros (comunicação externa), a comunicação é uma forma de prestar contas também.”

Alessandra Alves

Troca de conhecimento

A comunicação permite que os conhecimentos tradicionais e as perspectivas da comunidade sejam compartilhados com os parceiros do projeto. Isso gera aprendizado para todos

TECITURA FINAL

“Aprendemos a realmente realizar um projeto quando colocamos nossas mãos na massa. Embora os cursos de projetos sejam valiosos, na prática que as lições se fortalecem e se tornam reais. O aprendizado sobre como realizar um projeto se reforça ou se concretiza por meio da prática.”

Alawero Meynako

O propósito principal da formação e da sistematização em formato de cartilha é, acima de tudo, disponibilizar informação sobre escrita e gestão de projetos em linguagem o mais simples possível, integrando conhecimento técnico e tradicional, com o intuito de colaborar para o impulsionamento do protagonismo das associações dentro das propostas e execução de projetos em territórios indígenas.





Para que as Associações indígenas se tornem líderes na criação e realização de projetos que importam para seus territórios, é preciso integrar conhecimento técnico e prático, valorizando a oralidade nos processos formativos.

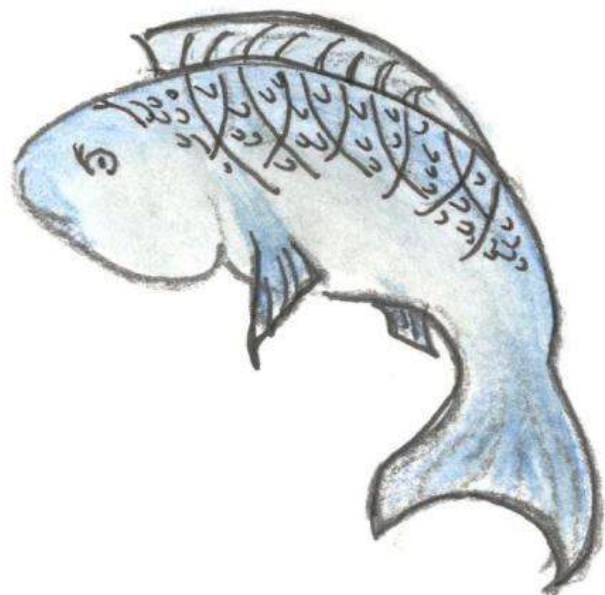
Essa combinação de aprendizado é fundamental para os processos de ensino-aprendizagem com os povos indígenas. Ao capacitar as Associações a entender e aplicar o conhecimento de forma prática, estamos habilitando-as a dar vida aos seus projetos de uma maneira significativa e eficaz.

O conhecimento é uma poderosa ferramenta para enfrentar desafios, como afirmou Wassi Kaiabi: “Buscar conhecimento é uma ferramenta de luta”. Mas, muitas vezes, o tempo parece insuficiente para satisfazer nossa sede de aprender e crescer.

É por isso que iniciativas como o programa REM são tão valiosas. O programa tem se dedicado a proporcionar uma ampla formação para jovens e mulheres, e isso é muito importante, pois os prepara para começar a trabalhar com suas próprias organizações.

A jornada de se envolver com projetos requer o entendimento de aspectos burocráticos. Afinal, essa é a parte que, embora possa parecer difícil, é a forma de se fazer projetos. Como mencionou Célio Kawina Karajá: “Alguns jovens estão apenas começando e precisam aprender todos os detalhes burocráticos envolvidos.”

Nesse sentido, a formação em elaboração e gestão de projetos também desempenha um papel fundamental na articulação política dos povos indígenas. Por meio da articulação política, podem influenciar políticas públicas, buscar parcerias e recursos e, ainda fortalecer a voz coletiva dos povos indígenas na busca por justiça socioambiental.



ANEXOS

...

ANEXO 1

...

Passo a passo para acessar o CNPJ

1

Acesse no Google: CNPJ Receita Federal ou vá direto para o site da Receita Federal

2

Procure por serviços: Emissão de Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral https://solucoes.receita.fazenda.gov.br/servicos/cnpjreva/cnpjreva_solicitacao.asp

3

Digite o número do CNPJ da sua Associação e aperte o botão consultar

4

Para salvar o documento: vá até o fim da página e aperte em imprimir e depois salve como PDF

Passo a passo para emitir a Certidão Negativa de Débitos trabalhistas

1

Acesse no Google: CND trabalhista

2

Entre no link: <https://cndt-certidao.tst.jus.br/inicio.faces>

3

Clique em Emitir Certidão

4

Após digitar CNPJ e caracteres, clique novamente em emitir certidão

5

O documento é automaticamente gerado em pdf, abra o documento e salve no lugar desejado

Passo a passo para emitir a Certidão Negativa de Débitos do FGTS

- 1 Acesse no Google: Certidão Negativa de Débitos do FGTS
- 2 Entre no link da caixa <https://consulta-crf.caixa.gov.br/consultacrf/pages/consultaEmpregador.jsf>
- 3 Coloque o CNPJ e digite os caracteres, não coloque UF (unidade federativa)
- 4 Aperte no botão consultar
- 5 Depois aperte em obtenha o certificado de regularidade do FGTS - CRF
- 6 Clique em visualizar
- 7 Para salvar o documento, vá em imprimir e depois salve como PDF

ANEXO 2

...

A tabela a seguir apresenta algumas possibilidades de fontes da captação de recursos para associações indígenas, são apenas alguns exemplos de financiadores e apoiadores:

FONTES DE FINANCIAMENTO DE PROJETOS		PÁGINA DA INTERNET PARA ACESSAR OS EDITAIS
Organizações da sociedade civil	Fundo Socioambiental Casa, acesso via editais	https://casa.org.br/
	Cese – Coordenadoria Ecumênica de Serviço, Programa de Pequenos Projetos, que fica aberto o ano inteiro até o mês de novembro	https://www.cese.org.br/
	Fundo Podaali. Apoio aos povos, comunidades e organizações indígenas por meio de editais	https://fundopodaali.org.br/
Governo do Estado do Mato Grosso	Secretaria Estadual de Meio Ambiente – Programa REM. Subprograma Territórios Indígenas via editais	https://remmt.com.br/
Governo Federal	Transferências Discricionárias e Legais disponíveis para organizações da sociedade civil (incluindo associações), por meio de Programas dos Ministérios ou Emendas Parlamentares via editais ou a associação propõe um projeto e firma acordo de fomento	https://idp.transferegov.sistema.gov.br/idp/





“Essa cartilha foi construída durante a Oficina de Elaboração e Gestão de Projetos do Programa REM MT, realizada com indígenas e facilitação da Remar, em Cuiabá, 2023”

